



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

LICURGO DA SILVA MARTINS

**ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE 2021 A
2023: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE PATOS-PB.**

**PATOS
2023**

LICURGO DA SILVA MARTINS

**ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE 2021 A
2023: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE PATOS-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração no Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha.

**PATOS
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M386a Martins, Licurgo da Silva.

Análise comportamental dos preços da cesta básica de 2021 a 2023 [manuscrito] : estudo de caso na cidade de Patos-PB / Licurgo da Silva Martins. - 2023.

25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha, Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

1. Comportamento do consumidor. 2. Custo de vida. 3. Índice de preços. 4. Inflação. I. Título

21. ed. CDD 658.834 2

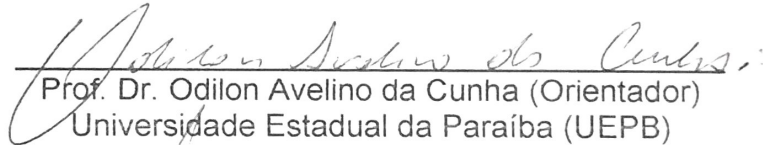
LICURGO DA SILVA MARTINS

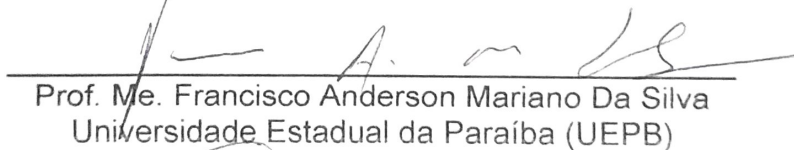
ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE 2021 A
2023: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE PATOS-PB.

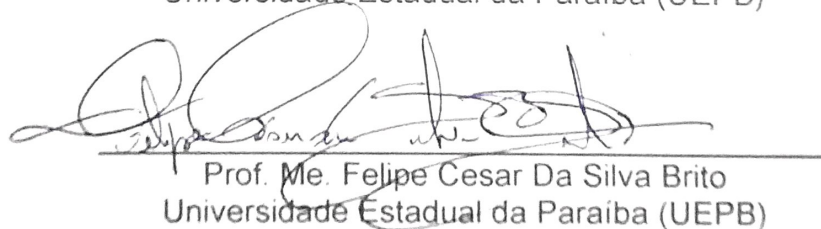
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração no Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 04/12/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Francisco Anderson Mariano Da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Felipe Cesar Da Silva Brito
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me proteger e me guiar sempre. Por proteger os que amo, e, dessa forma, me fortalecer para atingir minhas metas.

A minha família, por me apoiarem, darem força e serem exemplos na minha vida.

A minha noiva, por me consolar quando precisei e compartilhar grande parte dos momentos mais felizes da minha vida.

Ao professor Odilon Avelino da Cunha, por ser um dos responsáveis por me apaixonar pela administração, e, acima de tudo, me mostrar que eu sempre posso fazer mais do que imagino.

Aos que me veem e entendem que de alguma forma me ajudaram, obrigado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	10
2.2 DEFINIÇÃO E PROPRIEDADES DA CESTA BÁSICA.....	12
2.3 CONCEITUAÇÃO, TIPOS E CARACTERÍSTICAS DE INFLAÇÃO	13
2.4 ÍNDICE DE PREÇOS.....	14
3 METODOLOGIA	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE 2021 A 2023: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE PATOS-PB.

Licurgo da Silva Martins*
Odilon Avelino da Cunha**

RESUMO

A análise do custo de vida da população, especialmente em relação ao valor da cesta básica, desempenha um papel crucial na compreensão dos padrões de preço dos itens que compõem essa cesta. Nesse contexto, os índices de preços desempenham uma função vital ao oferecer informações que ajudam a interpretar esses padrões. Em Patos-PB, o IPC-P (Índice de Preços ao Consumidor patoense) foi estabelecido para monitorar o comportamento dos preços dos itens da cesta básica desde o último trimestre de 2014. Isso levanta a seguinte pergunta: como se comportaram os preços da cesta básica em Patos-PB de 2021 a 2023? O objetivo geral da pesquisa consiste na análise dos preços dos produtos que compõem a cesta. A abordagem metodológica empregada envolveu uma pesquisa quali-quantitativa e um estudo dos preços coletados durante o período. Os resultados destacam as disparidades nos preços médios, mínimos e máximos, revelando uma variação significativa nos preços dos produtos entre diferentes estabelecimentos. Conclui-se que os consumidores devem buscar informações detalhadas sobre os preços praticados no mercado local, dada a considerável divergência entre os estabelecimentos, o que pode contribuir para a redução do custo de vida e o aumento da satisfação.

Palavras-Chave: economia; cesta básica; custo de vida.

ABSTRACT

The study of the cost of living for the population, particularly related to the value of the basic-needs grocery package, is of fundamental importance to understand the price behavior of the items that make up this basic-needs grocery package. In this sense, price indices play an important role by providing information that aids in the understanding of this behavior. Concerning this issue, the IPC-P (Consumer Price Index of Patos) was created in Patos-PB, which has been monitoring the price behavior of basic-needs grocery package items in the city since November 2014. In this context, a question arises: how did the prices of the basic-needs grocery package behave in Patos-PB from 2021 to 2023? The general objective of the research is to analyze the prices of products that make up the basic-needs grocery package. The methodological procedure used was a quali-quantitative research and a

* Aluno de Graduação de Bacharelado em Administração na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII/Patos-PB. E-mail: licurgomartins07@gmail.com.

** Professor do Curso de Administração na Universidade Estadual da Paraíba- Campus VII/Patos-PB. E-mail: odiaavelino@gmail.com.

study of prices collected during the period. The results show evident differences in average, minimum, and maximum prices and their variations, characterizing a significant difference in prices from one establishment to another. It is concluded that consumers should seek more information about prices practiced in the local market, given that there is a very large divergence in prices between establishments, which can contribute to a reduction in the cost of living and an increase in satisfaction.

Keywords: economy; basic-needs grocery package; cost of life.

1 INTRODUÇÃO

A Ração Essencial Mínima, conforme estipulado pelo DIEESE, representa um elemento crucial para a subsistência de adultos que dependem de uma renda mínima. Então é indispensável assegurar quantidades nutricionais apropriadas que promovam o bem-estar, enquanto os valores dos itens devem ser condizentes com a capacidade financeira dos indivíduos. Por conseguinte, é essencial que os consumidores estejam cientes dos valores praticados no mercado. Os índices relacionados ao custo de vida emergem nesse contexto com o propósito mencionado.

Os indicadores de custo de vida constituem uma representação da maneira como os preços de um conjunto de mercadorias podem influenciar a economia. Como explanado por Oliveira et al. (2009) a concepção desses índices pode seguir abordagens diversas, contanto que estejam alinhadas com os objetivos investigados, sendo também relevante vinculá-las às preferências dos agentes econômicos para otimizar a eficiência e eficácia na análise da evolução dos preços ao longo do tempo.

Assim, devido à sua conexão com fatores sociais e econômicos, a cesta básica e seus correspondentes índices têm a capacidade de refletir o aumento ou a redução do custo de vida em determinada região. Conforme indicado por Vasconcellos e Garcia (2014), o aumento dos preços prejudica o poder de compra da moeda, enquanto a sua diminuição a valoriza. Dessa forma, a ausência de estabilidade nos preços desses produtos acarreta consequências para os consumidores. Se eles conseguem adquirir uma quantidade maior de itens da cesta básica com sua renda mínima, ocorre um aumento no poder de compra. Por outro lado, se não houver ajuste na renda e os preços desses produtos subirem, isso resultará em um impacto negativo, tornando impossível a compra da mesma quantidade de produtos como anteriormente.

Os índices que refletem o custo de vida são um meio de ilustrar como os preços de um conjunto de produtos podem influenciar a dinâmica econômica de um mercado. A concepção desses índices pode seguir diferentes metodologias, desde que estejam alinhadas com os objetivos investigativos, sendo igualmente relevante vinculá-las às preferências dos agentes econômicos para otimizar a eficiência e eficácia na análise da evolução dos preços ao longo do tempo (OLIVEIRA et al., 2009).

Devido à sua abordagem de fatores sociais e econômicos, a cesta básica e seus índices correspondentes podem indicar a variação do custo de vida da população em uma localidade específica. Conforme destacado por Pindyck e Rubinfeld (1994), o aumento nos preços compromete o poder de compra da moeda, enquanto a sua redução a valoriza. Portanto, a ausência de estabilidade nos preços desses produtos acarreta consequências para os consumidores. Se conseguem adquirir uma quantidade maior de produtos da cesta básica com sua renda mínima, ocorre um aumento no poder de compra. No entanto, a falta de ajuste na renda diante de um aumento nos preços desses itens resulta em um impacto negativo, tornando impossível adquirir as mesmas quantidades de produtos.

A relevância e a necessidade de monitorar os preços da cesta básica visam manter os consumidores informados, capacitando-os a tomar decisões conscientes em relação à dinâmica de preços dos produtos no mercado em que estão inseridos. No entanto, devido à velocidade de vida atual, atividades cotidianas, como pesquisas de preços, são negligenciadas por muitos consumidores que alegam falta de tempo. Mesmo assim, tais pesquisas contribuem positivamente para a sociedade ao proporcionar conhecimento sobre os preços dos produtos essenciais para a sobrevivência humana.

Para analisar o comportamento da cesta básica em Patos-PB, este estudo utilizará dados coletados ao longo de meses, de janeiro de 2021 a outubro de 2023. Essas informações serão fornecidas pelo projeto de extensão e pesquisa chamado Índice de Preço ao Consumidor - Patos/PB (IPC-P), da Universidade Estadual da Paraíba (Campus VII), que adota a metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) para coletar preços e analisar os índices da cesta básica da cidade.

Em Patos-PB, apenas uma pequena parcela de consumidores tem o hábito de compreender regularmente os índices de preços, abrangendo não apenas o consumidor, como focado neste estudo, mas também o produtor, os custos de produção

e os preços de exportação e importação. Portanto, este estudo busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como os preços da cesta básica se comportaram no mercado de Patos-PB entre 2021 e 2023?

O objetivo geral é analisar o comportamento dos preços da cesta básica em Patos-PB, e os objetivos específicos incluem mostrar os produtos e suas quantidades na cesta básica, descrever o processo de coleta de preços nos estabelecimentos selecionados, apresentar análises dos dados e identificar fatores que influenciam o comportamento do consumidor.

Atualmente, o fácil acesso e acompanhamento das notícias do cenário econômico através de diversos meios de comunicação já justificariam pesquisas sobre a evolução dos preços de produtos. Contudo, as justificativas desta pesquisa baseiam-se em dois aspectos: teórico e social.

No aspecto teórico, a escolha desse tema se fundamenta na escassez de pesquisas de comparação de preços em supermercados, padarias e açougues em Patos-PB. Trata-se de um tema que demanda constante aprimoramento e relevância, pois diversos fatores influenciam os preços dos produtos. Segundo o SEBRAE Nacional (2015), mercados, supermercados e mercearias fazem parte do cotidiano dos consumidores, e os negócios devem estar preparados para oferecer qualidade e preços competitivos, o que também se aplica a padarias e açougues.

O aspecto social diz respeito ao fato de que a realização dessas pesquisas de preços pode trazer benefícios e segurança para a sociedade. Conforme Eugênio (2016), a comparação de preços é positiva para os consumidores, protegendo-os contra fraudes e preços elevados, além de possibilitar a busca por produtos de qualidade. Assim, a adoção diária de meios que esclareçam essas diferenças de preços pode tornar os consumidores mais informados, um desafio a ser alcançado em Patos-PB.

As seções subsequentes abordarão temas como o comportamento do consumidor, a cesta básica, a inflação e os índices de preços, além de detalhar o processo de pesquisa para obter o índice de preços e discutir salários e variações de preços.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

A compreensão do comportamento do consumidor é frequentemente desafiadora, dada a sua complexidade, pois, abarca todos os pensamentos e sentimentos que esses indivíduos vivenciaram ao longo de sua vida. Esse modo como o consumidor se comporta, conforme Trigueiro (2009), possui repercussões em diversos campos de conhecimento, destacando-se nas ciências sociais, além da Administração, incluindo a Sociologia, Antropologia, Economia e Psicologia. No entanto, a maioria dos estudos sobre esse tema é conduzida por estudiosos da área de marketing. De acordo com Kotler (2000), o comportamento do consumidor envolve o estudo de como pessoas, grupos e organizações escolhem, adquirem, utilizam e descartam produtos para satisfazer necessidades e desejos.

A necessidade é o principal motivador para a aquisição de produtos alimentícios, uma vez que a alimentação é uma necessidade vital para o ser humano. No entanto, existem compras realizadas por desejos, que ocorrem quando a renda de um indivíduo satisfaz primeiro as necessidades básicas. Nesse contexto, os consumidores podem renunciar a seus desejos devido a fatores econômicos, priorizando o suprimento exclusivo das necessidades primárias.

Os primeiros estudos sobre o comportamento do consumidor datam da década de 60, quando alguns pesquisadores buscavam identificar variáveis relacionadas às atitudes de compra, apesar da dificuldade existente, uma vez que cada consumidor reage de maneira única a uma mesma situação (KARSAKLIAN, 2000).

Kotler (1996) destaca alguns fatores que influenciam na decisão de compra e no comportamento do consumidor, incluindo:

1. **Personalidade:** este fator representa uma variável crucial para o entendimento do comportamento do consumidor, refletindo atitudes, intenções, preferências, crenças, interesses, normas culturais e preconceitos.

2. **Motivação:** aborda a causa ou impulso que leva uma pessoa a agir, com teorias como a hierarquia das necessidades de Abraham Maslow, que representa as necessidades humanas de maior para menor urgência, e a teoria dos dois fatores de Frederick Herzberg, que trata da satisfação e insatisfação pessoal.

3. **Percepção:** Refere-se à maneira como um indivíduo compreende, escolhe e organiza as informações para tomar decisões. A percepção desempenha um papel

crucial no comportamento do consumidor, uma vez que influencia diretamente a forma como as pessoas interpretam e respondem aos estímulos do ambiente. A forma como um produto é percebido, sua imagem e os elementos que o cercam podem impactar significativamente a decisão de compra. Dessa forma, a compreensão da percepção é essencial para os profissionais de marketing que buscam criar estratégias eficazes e influenciar positivamente a decisão do consumidor.

A compreensão desses fatores, conforme ressaltado por Kotler (1996), contribui para uma análise mais abrangente do comportamento do consumidor e facilita o desenvolvimento de estratégias de marketing mais alinhadas com as necessidades, desejos e motivações dos consumidores.

Diante da perspectiva delineada por Kotler (1996), torna-se evidente a relevância desses três fatores para os consumidores, fornecendo assistência tanto antecipadamente quanto no momento da realização das compras. Destaca-se, especialmente, a teoria da motivação de Maslow, que delineia as necessidades do consumidor, focando, neste estudo, na necessidade primária de alimentação. No entanto, é crucial salientar que os preços dos produtos e a renda recebida são os fatores preponderantes que influenciam a decisão de compra dos consumidores ao adquirir alimentos.

“A tomada de decisão é parte central do comportamento do consumidor, mas a maneira como avaliamos e escolhemos os produtos (e o quanto refletimos para fazer essas escolhas) varia muito, dependendo de dimensões como grau de novidade ou risco relacionado à decisão. Quase sempre precisamos tomar decisões sobre produtos.” (SOLOMON, 2016, p. 68).

Assim, a teoria do consumidor concentra-se na análise do comportamento de compra do indivíduo, abordando suas escolhas e as restrições relacionadas à demanda de mercado. O comportamento do consumidor, aliado a outros elementos presentes neste referencial e ao avanço tecnológico existente, proporciona agilidade e facilidade na circulação de informações, permitindo o acompanhamento de pesquisas de preços e a compreensão do que ocorre no mercado antes da efetuação das compras (HERBELHA, 2012).

Segue-se uma análise específica dos aspectos relacionados à cesta básica, responsável por satisfazer a necessidade fundamental de alimentação e representar uma alocação específica da renda obtida mensalmente.

2.2 DEFINIÇÃO E PROPRIEDADES DA CESTA BÁSICA

Conforme o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a cesta básica refere-se à composição de alimentos que proporciona calorias e minerais suficientes para assegurar a sobrevivência de um indivíduo adulto. Além disso, serve como indicador para avaliar se o salário mínimo é capaz de atender às necessidades essenciais de alimentação de um indivíduo e sua família mensalmente.

A definição de cesta básica abrange um conjunto de produtos essenciais que são indispensáveis na alimentação do consumidor e de sua família. Além do DIEESE, a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) e o PROCON (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor) também conduzem pesquisas e cálculos relacionados à cesta básica.

O decreto-Lei nº 399 de 1938, ainda em vigor e disponível no site do DIEESE, estipula que a cesta básica é composta por 13 produtos, a saber: leite, feijão, carne, café em pó, batata, açúcar, farinha, tomate, margarina, óleo, pão francês, banana, arroz. Contudo, as quantidades desses produtos variam conforme a região, como é o caso da região 2, que inclui apenas 12 itens, excluindo a batata.

Existem cestas básicas mais abrangentes, adaptando-se às preferências regionais e propósitos específicos, podendo incluir outros itens, como produtos de higiene e limpeza. Em períodos de inflação, o governo pode enfrentar dificuldades para manter os preços da cesta básica estáveis ou abaixo do mercado, impactando negativamente no poder de compra da população.

Os preços da cesta básica de alimentos geralmente são respaldados por dados do DIEESE, responsável por realizar pesquisas em todas as capitais do país. Desde 2016, o órgão passou a considerar aspectos como a estrutura das cestas básicas por região, locais de coleta, ponderação dos produtos por tipo de equipamento de comércio, cadastro e amostra dos locais, tipos, marcas e unidades de medida por produto, modelos de questionários e calendário de levantamentos.

A próxima seção abordará conceitos, tipos e características relacionadas à inflação, permitindo uma análise dos resultados para compreender se, na cidade de Patos-PB, ao longo dos três anos de estudo, a cesta básica de alimentos apresentou períodos de inflação, estabilidade de preços ou deflação.

2.3 CONCEITUAÇÃO, TIPOS E CARACTERÍSTICAS DE INFLAÇÃO

Segundo o Instituto de Estudos Financeiros (IEF), a expressão monetária do valor de um bem ou serviço, ou seja, os preços, vai além do simples processo de concentrar custos e acrescentar uma parcela de lucro. A formação dos preços na economia envolve princípios fundamentais, como a distribuição dos custos comuns entre produtos e serviços, o volume de produção para cálculo do custo unitário, a consideração da tributação, o tratamento dos custos variáveis não padronizados, a inclusão de todos os custos de oportunidade e a manutenção do objetivo adequado na formação de preços. Este é um processo complexo que, se realizado de forma ineficaz, pode acarretar vários danos.

A análise do comportamento dos preços revela uma relação intrínseca com a inflação, a estabilidade dos preços ou a deflação. O entendimento detalhado desse processo é essencial para uma gestão eficiente e para evitar consequências adversas decorrentes de uma formação de preços inadequada.

A inflação, de acordo com Mankiw (2001), representa o aumento contínuo no nível geral dos preços e não deve ser confundida com eventuais altas de preços de produtos isolados. Sua principal causa reside no aumento da quantidade de moeda em circulação.

No contexto brasileiro, a inflação impactou negativamente o país durante alguns anos. A partir da década de 1980, diversos planos não conseguiram conter o crescimento desse fenômeno, que se apresentava de maneira assustadora. O sucesso veio anos mais tarde, em 1994, com o Plano Real, que conseguiu conter a expansão dos preços. Essa conquista foi possível devido à troca de moedas, migrando do Cruzeiro Real (CR\$) para a Unidade Real de Valor (URV), posteriormente transformada no Real (R\$). A URV estava vinculada à taxa de câmbio, e estratégias adotadas, aliadas ao cenário econômico global da época, contribuíram para conter a inflação (Oliveira; Turolla, 2003).

Para compreender a questão inflacionária, autores como Vasconcellos e Garcia (2014) destacam a importância de diferenciar os tipos de inflação. A inflação de demanda está relacionada a uma demanda agregada superior à quantidade disponível de produtos ou serviços; a inflação de custos ocorre com uma demanda estável, mas os custos de produção aumentam; a inflação inercial é derivada de momentos anteriores, mantendo uma memória de inflação ou inércia, causada, principalmente, por indexação formal e informal.

É crucial entender que o aumento isolado no preço de um bem ou serviço não caracteriza inflação; esta ocorre quando os aumentos nos preços se manifestam de forma coletiva em bens e serviços. A inflação simboliza a redução do poder aquisitivo da população, uma vez que os salários são impactados pelo aumento dos preços, obrigando os consumidores a reduzir a quantidade de compras (Sandroni, 2000).

A obtenção da inflação envolve o uso de índices de preços. Após uma coleta sistêmica de preços de produtos e serviços, utiliza-se um método estatístico, muitas vezes a fórmula de Laspeyres, para calcular a variação dos preços.

O conhecimento sobre a inflação é fundamental, pois influencia diretamente a qualidade de vida da sociedade. A inflação corrói o poder dos salários, afetando o poder de compra. A relação entre esse fenômeno e os índices de preços acontece por meio da mensuração das variações de preços que impactam o custo de vida. Altos índices indicam inflação, enquanto a queda nos preços e a diminuição nos índices representam deflação. Posteriormente, serão detalhados os índices que medem o nível geral dos preços, esclarecendo sua utilização e os principais índices atuantes no Brasil.

2.4 ÍNDICE DE PREÇOS

Os índices de preços desempenham o papel crucial de reunir e retratar os custos de um conjunto de produtos, calculando a variação média de seus preços. Reconhecidos por sua capacidade de rastrear a inflação e ajustar dados monetários (Vasconcellos; Garcia, 2014), o índice de preços ao consumidor é fundamental para monitorar as mudanças no custo de vida ao longo do tempo. Quando esse índice aumenta, as famílias típicas enfrentam desafios financeiros, precisando gastar mais para manter o mesmo padrão de vida (Mankiw, 2001).

A implementação desses índices teve início na Europa, chegando ao Brasil nas duas primeiras décadas do século XX e consolidando-se a partir de 1940, resultando na criação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Furtado, 2000).

Em decorrência dos períodos de inflação no Brasil, diversos índices de preços surgiram com finalidades e metodologias distintas. Além dos índices de alcance nacional medidos pelo IBGE e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), há índices de abrangência regional, como os da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

O Banco Central do Brasil destaca alguns principais índices de preços no país, incluindo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) pelo IBGE, e o Índice Geral de Preços (IGP-DI e IGP-M) pela FGV.

Os resultados mensais dos índices de preços podem variar devido às diferentes metodologias, mas, mesmo com essas distinções, todos lidam com a inflação, convergindo para resultados semelhantes ao longo do tempo.

Ao analisar este referencial, torna-se evidente que os consumidores reagem a fatores determinantes, sendo os preços e a renda disponível cruciais. Isso é especialmente relevante para consumidores que dependem da cesta básica de alimentos, pertencentes a uma classe social de menor poder aquisitivo, onde as necessidades fisiológicas são prioritárias. A relação direta entre preços e quantidades de produtos se destaca, pois, um consumidor com uma renda fixa ao longo do ano não conseguirá comprar as mesmas quantidades de produtos se os preços sofrerem inflação, o que pode resultar na redução da qualidade de vida dessas pessoas

3 METODOLOGIA

O estudo abrangente da cesta básica em Patos foi iniciado em novembro de 2014 por meio do Projeto IPC-P da UEPB, que tem sua base no Campus de Patos. Sob a liderança do professor Odilon Avelino da Cunha, a pesquisa conta com a participação ativa e dedicada de estudantes provenientes dos cursos de Administração e Ciências da Computação. Este projeto, meticulosamente estruturado de acordo

com as diretrizes estabelecidas pelo DIEESE, se destaca por sua abordagem analítica, focando especificamente na avaliação minuciosa de 12 itens considerados essenciais na composição da cesta básica local.

Desde seu início, essa iniciativa tem desempenhado um papel vital na contextualização das dinâmicas econômicas que permeiam a cidade, bem como no monitoramento constante das flutuações nos custos associados aos itens essenciais para a comunidade. A continuidade e a expansão desse trabalho evidenciam o comprometimento constante da equipe de pesquisa em proporcionar esclarecimentos valiosos para a tomada de decisões das famílias, contribuindo assim para o desenvolvimento de estratégias e políticas que visam aprimorar significativamente a qualidade de vida dos habitantes de Patos. Esse compromisso contínuo reflete o reconhecimento da importância dessas pesquisas na compreensão mais profunda das realidades socioeconômicas locais e na busca de soluções sustentáveis para os desafios enfrentados pela comunidade.

Nesta seção do estudo, descreve-se a trajetória percorrida para encontrar respostas às questões abordadas, as quais visaram analisar o comportamento da cesta básica em Patos-PB, de 2021 a 2023. Para atingir esse propósito, foi conduzida uma pesquisa de campo que, de acordo com Marconi e Lakatos (2011, p.69), "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los." A abordagem qualitativa foi empregada, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do problema, conforme destacado por Malhotra (2010). Dessa forma, a pesquisa qualitativa permite a exposição do problema, a investigação de variáveis específicas e a compreensão de processos e eventos em grupos sociais. A abordagem quantitativa também foi utilizada, caracterizada como aquela em que os dados coletados podem ser quantificados e mensurados, estando prontos para serem submetidos a técnicas e testes estatísticos (Martins; Theóphilo, 2007, p. 135, apud Trigueiro, 2014, p. 16).

No que diz respeito aos objetivos, a pesquisa é categorizada como descritiva. Segundo Cervo *et al.* (2007), "a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los." O método adotado foi o estudo de caso, definido por Acevedo e Nohara (2010) como "um método que compreende o planejamento, as técnicas de coleta de dados e as abordagens de análise dos dados." Gil (2010) destaca que os propósitos do estudo de caso são "proporcio-

nar uma visão global do problema ou identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados."

É relevante mencionar que o IPC-Patos/PB adere aos princípios estabelecidos pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), analisando os itens presentes na região 2 do Decreto Lei 399 de 1938, na qual o estado da Paraíba está incluído.

Tabela 1 – Decreto Lei 399/1938.

Alimentos	1ª Região ¹	2ª Região ²	3ª Região ³	Nacional ⁴
Leite	7,5 L	6,0 L	7,5 L	15,0 L
Feijão	4,5 Kg	4,5 Kg	4,5 Kg	4,5 Kg
Carne	6,0 Kg	4,5 Kg	6,6 Kg	6,0 Kg
Café em pó	600 gr	300 gr	600 gr	600 gr
Batata	6,0 Kg	-	6,0 Kg	6,0 Kg
Açúcar	3,0 Kg	3,0 Kg	3,0 Kg	3,0 Kg
Farinha	1,5 Kg	3,0 Kg	1,5 Kg	1,5 Kg
Tomate	9,0 Kg	12,0 Kg	9,0 Kg	9,0 Kg
Margarina	750 gr	750 gr	750 gr	900 g
Óleo	750 gr	750 gr	900 gr	1,5 kg
Pão Francês	6,0 Kg	6,0 Kg	6,0 Kg	6,0 Kg
Banana	90 unidades	90 unidades	90 unidades	90 unidades
Arroz	3,0 Kg	3,6 Kg	3,0 Kg	3,0 Kg

Fonte: DIEESE, Decreto Lei 399/1938. Quadros anexos. Houve conversão nas quantidades, de diárias para mensais

A coleta de preços ocorreu mensalmente, especificamente na segunda terça-feira de cada mês, e incluiu doze produtos básicos, conforme as quantidades estabelecidas pelo Decreto Lei 399, conforme apresentado na tabela acima. Os custos mensais da cesta básica e as variações desses preços são então calculados. Em Patos-PB, 39 locais de pesquisa foram abrangidos, englobando supermercados, pa-

¹**Região 1** - São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal.

²**Região 2** – Paraíba, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas, Sergipe, Maranhão, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Rondônia, Amapá, Roraima e Amazonas.

³**Região 3** – Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

⁴**Nacional** - Cesta normal média para a população trabalhadora em atividades variadas e para todo o território nacional.

nificadoras e frigoríficos. A seleção desses estabelecimentos levou em consideração fatores como localização e demanda.

Na sequência, realiza-se a tabulação e análise dos dados, seguindo uma divisão de tarefas entre os colaboradores do projeto IPC-Patos/PB da seguinte maneira:

1. Após a coleta de preços, os colaboradores dividem-se em dois grupos, um responsável pela tabulação e outro pela análise dos resultados.
2. O grupo encarregado da tabulação insere os dados coletados no Excel, onde são automaticamente calculadas as médias aritméticas de cada produto da cesta, além de indicar os preços mínimos, médios e máximos de cada item.
3. Em seguida, multiplica-se os preços mínimos, médios e máximos de cada produto pelas quantidades estabelecidas no Decreto Lei 399. Ao somar os doze valores resultantes, obtém-se o preço mínimo, médio e máximo da cesta básica.
4. No IPC-Patos/PB, os colaboradores calculam a variação do valor mínimo para o valor máximo da cesta básica.
5. Para calcular o índice de preços mensal, utiliza-se a fórmula de Laspeyres, que consiste na soma dos preços multiplicados pelas quantidades do mês atual, dividida pela soma dos preços multiplicados pelas quantidades do mês base, sendo novembro de 2014 no IPC-Patos/PB, e multiplicada por 100:

$$P_L = \frac{\sum P_1 q_0}{\sum p_0 q_0}$$

6. Com o índice de preços calculado e utilizando o salário mínimo vigente no país, é possível determinar o salário real dos consumidores em Patos. Para isso, é necessário dividir o salário mínimo pela jornada de trabalho, seguindo a fórmula do Decreto Lei 399 de 1938:

$$\frac{\text{Salário Mínimo}}{220} = \frac{\text{Custo da Cesta Básica}}{x}$$

$$X = \frac{\text{Custo da Cesta Básica}}{\text{Salário Mínimo}} \cdot 100$$

Com o objetivo de aumentar a visibilidade e manter os consumidores informados sobre o comportamento dos produtos que consomem, essas informações são divulgadas mensalmente no site, nos murais da UEPB e nas redes sociais do projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste segmento, procedemos com a análise minuciosa dos dados provenientes dos supermercados, panificadoras e frigoríficos na cidade de Patos-PB, compreendendo todos os meses em que a coleta de dados foi feita no período de três anos de estudo. Detalhadamente, na tabela subsequente, serão destacados os preços médios mensais e anuais referentes à cesta básica de alimentos. Essa abordagem permitirá uma visão aprofundada das principais variações e impactos no contexto socioeconômico patoense, possibilitando uma compreensão mais abrangente das dinâmicas de consumo nesse período.

Tabela 2 - Preços Médios da Cesta Básica de 2021 a 2023

Período	2021	2022	2023
Janeiro	-	497.33	486.92
Fevereiro	-	393.92	500.18
Março	-	417,15	486.43
Abril	425.74	439.38	495.43
Maio	431.63	446.41	497.33
Junho	440.86	497.71	531.45
Julho	355.06	488,26	506.18
Agosto	436.16	463.07	493.07
Setembro	436.32	458.26	482.63
Outubro	422.68	454.36	461.15
Novembro	425.57	-	-
Dezembro	455.52	457.52	-
Total	3.406,86	5.013,42	4.940,77

Fonte: Pesquisas realizadas em supermercados, frigoríficos e panificadoras de Patos/PB de 2021 a 2023

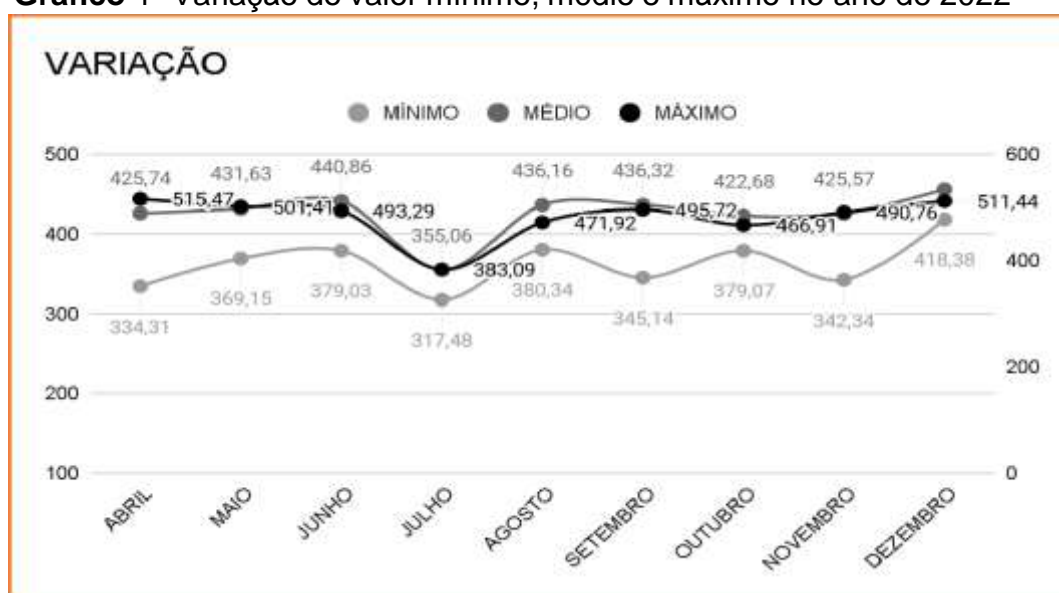
Apesar das lacunas na tabela devido à impossibilidade da realização de pesquisas em alguns meses pelo projeto IPC-P (Índice de Preços ao Consumidor patoense), é possível observar um padrão evolutivo na média de preços ao longo de cada ano. Se considerarmos os meses de abril a outubro, nos quais os dados foram

coletados em todos os anos, as médias seriam, respectivamente, R\$418,35, R\$463,92 e R\$495,32. Essa tendência pode ser atribuída às diversas instabilidades econômicas enfrentadas pelo Brasil e pelo mundo, como a pandemia, conflitos armados, eleições, entre outros fatores.

Em sua pesquisa Oliveira e Cechin (2022) explanam que os valores dos alimentos apresentaram um aumento acima da média da inflação nacional. E, efetivamente, há uma tendência global de elevação nos preços dos alimentos, amplamente atribuída a perturbações nas cadeias de abastecimento globais causadas pela pandemia. Isso dificultou a capacidade das empresas de reduzirem os preços com maior facilidade para evitar a perda de consumidores, uma vez que a demanda também é influenciada pelos valores dos produtos em um determinado período de tempo, pois ao contrário da oferta, a demanda é determinada pelo consumidor, que procura por preços mais acessíveis, considerando seu poder de compra ou até mesmo seus próprios desejos, podendo também buscar por produtos substitutos ou similares.

No que diz respeito às flutuações mensais ao longo dos anos, ao examinar o ano de 2021, observa-se variações mais pronunciadas, sendo a mínima de R\$0,16 entre setembro e agosto. A máxima ocorreu entre os períodos de julho e junho, totalizando R\$85,80. Este fenômeno evidencia uma considerável instabilidade nos preços, prejudicando especialmente aqueles com menor capacidade financeira, resultando na diminuição do seu poder de compra. O gráfico abaixo demonstra a instabilidade que houve nesse período.

Gráfico 1- Variação do valor mínimo, médio e máximo no ano de 2022



Fonte: Relatório final 2021 IPC-P (ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR PATOENSE). Jan.2022

Conforme o BACEN (2022), o ano de 2021 destacou-se como um dos cinco anos que se situaram fora do intervalo de tolerância da inflação. Isso justifica a considerável instabilidade nos preços dos alimentos, impactando diretamente a robustez da economia nacional e reduzindo o poder de compra dos indivíduos, facilitando as exportações e promovendo a vulnerabilidade. De acordo com Yazbek (2021), em meio à crise generalizada, as economias mais suscetíveis, como a brasileira, experimentam um efeito adicional sobre os preços. Isso ocorre devido à perspectiva de que, quando a inflação aumenta nos Estados Unidos, há a previsão de que as taxas de juros subam para conter os preços. O resultado disso é que os investidores de países economicamente instáveis tendam a transferir seus recursos para lá, em busca de rendimentos mais altos, desvalorizando, assim, as economias vulneráveis.

O ano em que houve menor alteração nos valores médios ao longo dos meses foi o ano de 2023. Sendo sua menor alteração entre abril e maio, com R\$1,90 e a maior flutuação entre maio e junho com R\$34,12. É possível entender que o país tem menores fatores que influenciam em uma instabilidade como nos anos anteriores, a exemplo da pandemia e das eleições presidenciais. Conforme os últimos lançamentos do projeto IPC-P (ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR PATOENSE), houve aumento no valor do salário real entre setembro e outubro, conforme figura 1.

Figura 1- Comparação entre salários reais

	SALÁRIO REAL
SETEMBRO	731,46
OUTUBRO	765,52

Fonte: Boletim outubro de 2023 IPC-P (ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR PATOENSE)

O salário real é influenciado pela elevação do salário nominal e pela taxa de inflação. E sempre que ocorre um aumento no salário nominal sem um correspondente aumento nos preços, o poder de compra real também se expande.

O ano de 2022 destacou-se como um dos anos com maior flutuação de preços, registrando a média mais elevada de oscilação mensal entre os anos abordados neste estudo. Durante o período de janeiro a fevereiro, observou-se uma variação de R\$103,41. Segundo Gouveia (2023), é fundamental compreender que a complexidade da incerteza pode persistir e se desenvolver à medida que os países confrontam desafios em constante evolução. Apesar de o Brasil manter sua posição central no ranking global de incerteza, a contínua trajetória de redução apresenta indícios promissores de uma maior estabilidade e confiança na economia. As instabilidades econômicas do país acentuam as vulnerabilidades sociais, especialmente impactando de forma intensa o setor de alimentos.

Tabela 3- comparativo salário nominal e salário real de 2021 a 2023

Período	Salário Real (2021)	Nominal (2021)	Salário Real (2022)	Nominal (2022)	Salário Real (2023)	Nominal (2023)
Janeiro	-	R\$ 1.100,00	R\$ 645,80	R\$ 1.212,00	R\$ 715,10	R\$ 1.302,00
Fevereiro	-	R\$ 1.100,00	R\$ 645,80	R\$ 1.212,00	R\$ 694,14	R\$ 1.302,00
Março	-	R\$ 1.100,00	R\$ 777,22	R\$ 1.212,00	R\$ 715,81	R\$ 1.302,00
Abril	-	R\$ 1.100,00	R\$ 737,71	R\$ 1.212,00	R\$ 702,83	R\$ 1.302,00
Mai	-	R\$ 1.100,00	R\$ 726,09	R\$ 1.212,00	R\$ 709,83	R\$ 1.302,00
Junho	-	R\$ 1.100,00	R\$ 651,26	R\$ 1.212,00	R\$ 664,25	R\$ 1.302,00
Julho	-	R\$ 1.100,00	R\$ 663,85	R\$ 1.212,00	R\$ 697,41	R\$ 1.302,00
Agosto	-	R\$ 1.100,00	R\$ 699,97	R\$ 1.212,00	R\$ 715,95	R\$ 1.302,00
Setembro	-	R\$ 1.100,00	R\$ 707,32	R\$ 1.212,00	R\$ 731,46	R\$ 1.302,00
Outubro	-	R\$ 1.100,00	R\$ 713,40	R\$ 1.212,00	R\$ 765,52	R\$ 1.302,00
Novembro	-	R\$ 1.100,00	-	R\$ 1.212,00	-	R\$ 1.302,00
Dezembro	-	R\$ 1.100,00	R\$ 708,44	R\$ 1.212,00	-	R\$ 1.302,00

Fonte: Pesquisas realizadas nos supermercados, panificadoras e frigoríficos de Patos/PB de 2021 a 2023.

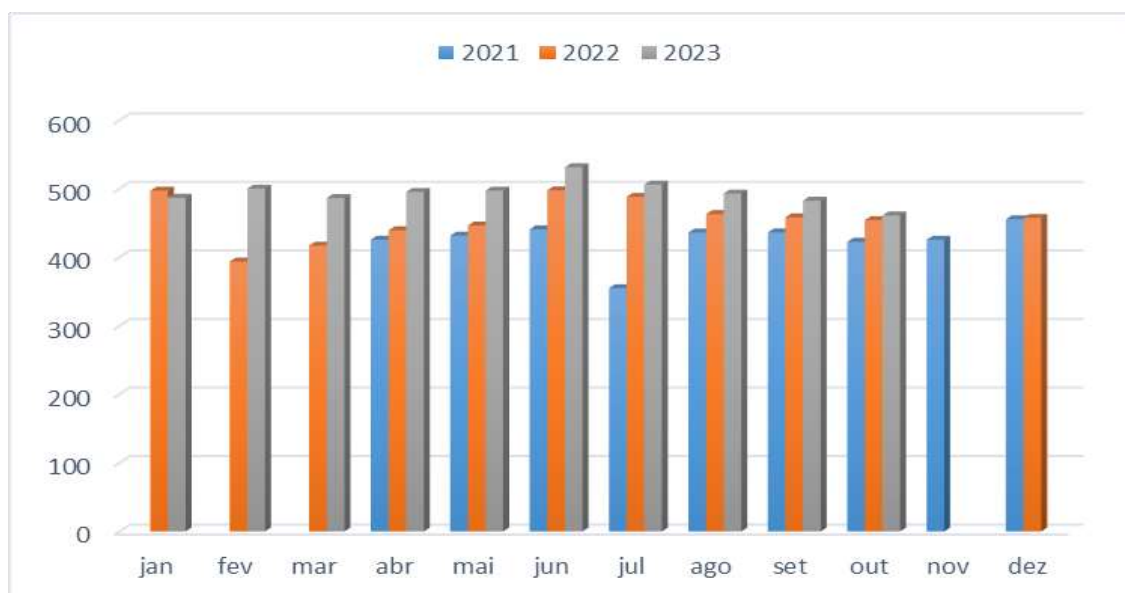
Segundo o IPEA (2023), o salário-mínimo nominal é o menor salário estabelecido por lei para remunerar o trabalhador brasileiro. Já o salário-mínimo real é obtido descontando do salário mínimo nominal o percentual de inflação do mês, o qual

é medido através de diferentes índices de preço. O poder de compra dos consumidores, representado pelo salário real, é influenciado por dois fatores: o aumento do salário nominal e a taxa de inflação. Essas variáveis podem resultar em diversas situações. Primeiro, quando o salário nominal é maior que a taxa de inflação, ocorre um aumento no salário real. A segunda situação é e o salário nominal é equivalente à taxa de inflação, o salário real permanece inalterado. E a terceira situação é um salário nominal inferior à taxa de inflação resulta em uma diminuição no salário real.

Após a análise dos preços médios e do salário mínimo anual no país, que influenciam a cesta básica de alimentos em Patos, PB, como mencionado anteriormente, segue-se a descrição da política e do acompanhamento dos preços mínimos e máximos, juntamente com suas respectivas variações percentuais.

A implementação da política de preços mínimos e máximos representa uma das práticas mais significativas adotadas pelo governo para regular os preços. Essa abordagem busca salvaguardar tanto o consumidor quanto o produtor, evitando que os preços se tornem excessivamente baixos, desestimulando os setores produtivos, ou demasiadamente altos, prejudicando o consumo (LUNGOV, 2015).

Gráfico 2- Variação de preços médios entre 2021 e 2023.



Analisando o gráfico 2, torna-se evidente que nos meses em que os dados foram coletados em todos os anos estudados, ocorreu um notável aumento anual. Além disso, é perceptível que exclusivamente no mês de janeiro ocorreu uma diminuição nos preços anuais, cenário desfavorável para os consumidores em

Patos. Isso se deve ao fato de que o valor real dos salários não experimentou um crescimento substancial, o que não viabiliza apenas a contemplação das necessidades básicas, mas também compromete a realização de desejos mais intrínsecos dos consumidores. Esse padrão de flutuação de preços ao longo dos anos é digno de reflexão, uma vez que influencia diretamente a capacidade de aquisição e qualidade de vida dos habitantes locais. Portanto, a compreensão dessas dinâmicas econômicas é fundamental para embasar políticas e estratégias que visem mitigar os impactos adversos e promover um ambiente mais equitativo e sustentável para os consumidores em Patos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados expostos, o propósito deste estudo consistiu em analisar o padrão de variação nos preços da cesta básica em Patos-PB de 2021 a 2023. Nesse sentido, conduziu-se uma pesquisa de caso, examinando minuciosamente essa questão com dados coletados por três anos. Ao longo de todo o trabalho, destaca-se a descrição detalhada do processo mensalmente realizado, além da identificação dos fatores que exercem influência no comportamento do consumidor.

Assim, podemos afirmar que o objetivo geral deste estudo foi plenamente atingido por meio da condução do estudo e da análise detalhada dos dados. Quanto aos objetivos específicos, a explicação minuciosa da coleta de dados proporcionou clareza sobre a metodologia adotada, enquanto a análise crítica revelou as nuances do comportamento dos preços. Identificamos com sucesso os produtos e quantidades, proporcionando uma visão completa do cenário da cesta básica. Essas realizações fortalecem a robustez do trabalho, contribuindo para uma compreensão aprofundada das dinâmicas dos preços da cesta básica em Patos-PB.

Pôde-se constatar que, no cenário comercial de Patos-PB, há flutuações de preços notáveis entre os 39 estabelecimentos analisados mensalmente, onde as disparidades entre os valores mínimos, médios e máximos por vezes são consideráveis. Os consumidores acabam desembolsando um montante superior por um produto idêntico, o qual possui um preço mais baixo em outro estabelecimento. Além disso, nos últimos anos grandes supermercados estão instalando-se em Patos e isso pode causar uma maior instabilidade ou reduzir os preços praticados por todos.

O tema abordado é muito vasto e acredito que para compreendê-lo melhor, há diversos outros tópicos podem ser explorados como uma expansão deste mesmo

estudo no contexto comercial de Patos. Estes incluem, por exemplo: comportamento do consumidor na visão do marketing, a autoridade de influenciadores digitais para o encaminhamento de consumidores para determinados supermercados, buscar estudar grandes gestores do setor e entender a mecânica de precificação, visando aumentar a acurácia das oscilações mensais que o IPC-P já capta em suas coletas. E também entender se caso os boletins tivessem melhor alcance, o consumidor iria optar por adquirir produtos em determinados estabelecimentos, mesmo cientes de que outros oferecem preços mais baixos.

REFERÊNCIAS

MENDES, Teresa do Rosário Oliveira. **Comportamento do consumidor**. 2014. Tese de Doutorado.

KARSAKLIAN, E. **Comportamento do Consumidor**. 1.ed. São Paulo: Atlas. 2000.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice- Hall, 2000.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MALHOTRA et al. **Introdução a Pesquisa de Marketing**. 1.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BRASIL. **IBGE**. Disponível em < www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2023.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

BRASIL. **DIEESE**. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

RUDIMAR, P.; DA ROCHA, A.; PLATT, A. **Administração de Marketing**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://ead2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/187459/mod_resource/content/6/adm-marketing-3ed-alterado.pdf>.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD D. L. **Microeconomia**. 8.ed. São Paulo: Makron Books, 2013.

DA CUNHA, Odilon Avelino. **IPC-P (ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR PATOENSE)**. Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2022.

FURTADO, M. B. **Síntese da Economia Brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

OLIVEIRA, G.S; ZILLI, J.B; PEREIRA, A.S. **A Importância do Índice da Cesta Básica de Passo Fundo em Relação ao Índice de Preços do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo**. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/15506/14188>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SOLOMON, Michael R. **O Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. Bookman Editora, 2016.

OLIVEIRA, W. R. S. DE; CECHIN, A. **EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS PREÇOS DOS ALIMENTOS NO BRASIL**. Revista Catarinense de Economia, v. 5, n. 2, p. 141-155, 23 dez. 2022.

YASBEK, P. **Entenda como a alta da inflação no mundo afeta o Brasil**. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/entenda-como-a-alta-da-inflacao-no-mundo-afeta-o-brasil/>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

Carga Tributária Efetiva das empresas brasileiras: acesso aos dados | Observatório de Política Fiscal. Disponível em: <<https://observatorio-politica-fiscal.ibre.fgv.br/reformas/tributacao/carga-tributaria-efetiva-das-empresas-brasileiras-acesso-aos-dados>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

GOUVEIA, Anna Carolina. **Incerteza Econômica do Brasil recua e está entre as dez menores dentre 21 países** | Blog do IBRE. Disponível em: <<https://blogdoibre.fgv.br/posts/incerteza-economica-do-brasil-recua-e-esta-entre-dez-menores-dentre-21-paises>>. 28 ago. 2023. Acesso em: 24 nov. 2023.